

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS POR
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Petrucya Frazão Lira (petrucyafrazao@gmail.com)

Crystianne Samara Barbosa Araújo (crystianne.barbosa@unijuazeiro.edu.br)

Maysa De Oliveira Barbosa (maysa.barbosa@unijuazeiro.edu.br)

Introdução: As práticas educativas definem-se como um conjunto de planejamentos destinados a promover oportunidades de aprendizado, essas praticas encontram-se no modelo tradicional de educação em saúde. Nas últimas décadas diversas organizações desenvolvidas pelo Ministério da saúde, tem incentivado a construção de políticas de orientações das práticas formativas de profissionais da saúde, esse novo paradigma mostra a necessidade de reorientar as relações entre profissionais da área da saúde em instituições de ensino e de redefinir processos formativos para atuação de uma realidade de constante transformação garantindo atendimento humanizado a população (Brasil,2013). A gestação é um período em que a mulher passa por diversas alterações tanto fisiológicas como psicológicas e nesse período é de extrema importância o acompanhamento do profissional de enfermagem , vale ressaltar sobre a capacitação desses enfermeiros para atuarem na atenção básica enfatizando não só o saber científico mas sim a da a devida assistência a essas mulheres oferecendo essas praticas educacionais e assim promover a

diminuição da morbidade e mortalidade materno-infantil (Silva ,2018). A mulher passa por um misto de sentimentos durante a gestação, o parto e o pós parto e o enfermeiro deve está frente as estratégias no momento do pré-natal ou até mesmo na puericultura, fazendo com que ela se envolva, se comprometa e seja solidaria. Mesmo sabendo que a cobertura ao pré-natal ainda é baixa, a qualidade da assistência prestada por esses serviços em algumas instituições tem sido muito satisfatória (Januaria et al., 2020). Nesse sentido, a enfermagem é a profissão corresponsável pelas ações de educação em saúde, que permanecem 24 horas em contato com os clientes, seja durante uma triagem hospitalar ou nas unidades. É necessário que enquanto profissionais de saúde vejamos as práticas educativas a gestantes como de grande importância à saúde pública, que requer uma assistência eficaz, e chamar a atenção desses profissionais para assim prestarem uma melhor qualidade na assistência prestada (Parente et al., 2018). Objetivo: analisar as contribuições de acadêmicos de enfermagem em relação à educação em saúde prestada às gestantes. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram acadêmicos do nono período do curso de enfermagem de uma universidade privada. Utilizou-se uma questionário semiestruturada, compostas por perguntas referente a temática educação em saúde realizadas com gestantes. As respostas emergiram três categorias: dificuldades encontradas pelos acadêmicos na realização dessas práticas educativas as gestantes; benefícios que a educação em saúde proporciona as gestantes mediante realização das práticas educativas realizadas pelos acadêmicos de enfermagem e benefícios das práticas educativas para os acadêmicos de enfermagem. A coleta ocorreu durante os meses abril e maio de 2022. Seguiu as recomendações formais da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde referente aos estudos envolvendo seres humanos. O respectivo estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO via plataforma Brasil sendo aprovado sob o número 5.367.137. Resultados e discussões: Ao todo participaram da pesquisa vinte e três acadêmicos, que estavam estagiando nas estratégias de saúde da família no entanto, a considerar os critérios de exclusão, foram considerados aptos para este estudo apenas respostas de 16 estudantes. Destaca-se que o gênero predominante na pesquisa foi o feminino, com 99% totalizando 15 mulheres e 1% representando um homem. Uma característica deste curso é a discrepância de gêneros, onde na maioria dos casos, o sexo feminino predomina no quantitativo de estudantes, o que se observa no quadro abaixo. A maioria dos

alunos relataram que não existem nenhuma ação voltada especificamente para o grupo de gestantes nas unidades, e que somente durante as consultas são os únicos momentos que realizavam a educação em saúde de forma rápida e objetiva, sem muito aprofundamento das orientações. Destaca-se que o número predominante no estudo onde 07 (43,75%) de acadêmicos que não participou de nenhuma prática educativa voltada à gestante. E no total de 06 estudantes (37,50%) que participou apenas de educação em saúde durante as consultas de pré-natal realizadas na unidade de saúde. Castro et al., (2021) descrevem que as práticas educativas são de extrema importância para os acadêmicos de enfermagem, a não realização dessas práticas nas unidades prejudicam de uma forma importante a formação desse profissional, impossibilitando a preparação para complicações futuras. Portanto é considerável ressaltar que o processo educativo em saúde permeia o cuidado, por isso é importante que o profissional saiba fazê-lo ou seja é preciso dar visibilidade ao ensino em saúde no campo do cuidado.

Categoria 1: Dificuldades encontradas pelos acadêmicos na realização dessas práticas educativas as gestantes. Sobre as maiores dificuldades encontradas por eles, observou-se que existe uma desatenção voltada para este grupo, onde durante a consulta que é considerada um momento rotineiro, rápido e muitas vezes sem oportunidades para realmente compartilhar conhecimentos e experiências, a não realização de práticas educativas faz com que as gestantes deixem de procurar essas unidades para realizar corretamente as suas consultas. É possível visualizar pelos discursos que os alunos sentem a necessidade de implementar essas ações, mas encontram dificuldades em relação ao abandono dessas gestantes ao acompanhamento, fazendo assim com que dificultem a receber a assistência correta. Essas limitações tem o potencial de dificultar a vida do acadêmico, essa troca principalmente durante esse período precisa acontecer. Segundo Carvalho (2020) é fundamental que todos os acadêmicos tenham a oportunidade de reconhecer e aprender o valor do caminho do processo de práticas educativas em saúde, visando assim o futuro profissional que esse acadêmico venha a se tornar, aprendendo a desenvolver funções com responsabilidades e ganhar autonomia, capacidade de comunicação e tomada de decisões.

Categoria 2: Benefícios que a educação em saúde proporciona as gestantes mediante realização das práticas educativas realizadas pelos acadêmicos de enfermagem. A mulher que recebe orientações sobre a gestação, parto e puerpério de uma forma que lhe deixe segura, enfrentará a gestação com uma autoconfiança, pois a falta de informações pode causar expectativas frustrantes e preocupações

desnecessárias (Gomes et al. 2020). Os resultados do presente estudo corroboram com o trabalho de Januária et al. (2020) que encontramos resultados similares sobre ações de educação em saúde aplicadas as gestantes, onde mostra o quanto às praticas educativas podem melhorar o vínculo do profissional com as pacientes, fazendo com que elas se sintam mais a vontade e seguras durante a sua gestação podendo assim esclarecer dúvidas e ter maior conforto durante parto e pós parto. E enquanto aos acadêmicos permitem melhor compreensão aos estudos realizados em sala de aula e desenvolvem habilidades fundamentais competentes do enfermeiro.

Categoria 3: Benefícios das práticas educativas para os acadêmicos de enfermagem. É de extrema importância as práticas educativas para o acadêmico enquanto estagiário nas unidades, pois é o momento de o aluno vivenciar o “ser enfermeiro” e visualizar atividades da sua profissão para que enquanto profissional faça a diferença. Estudos mostram que muitos acadêmicos de enfermagem ainda não sabem como agir diante as praticas educativas com a população, esse saber vai evoluindo ao decorrer da formação ao passar dos semestres e contatos com atividades curriculares que abordam tal temática começam a compreender melhor e assim começam a definir de forma mais próxima do real significado (Junior et al., 2020). O estudo realizado apresentou limitação importante no que se refere ao tamanho da amostra por se apresentar em tamanho reduzido, permitindo considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão. O estudo possibilitou compreender a importância das práticas educativas em saúde tanto para os acadêmicos como para as gestantes.

Conclusão: Acredita-se que com esses achados possam auxiliar os futuros profissionais de saúde a ampliarem suas ações de educação em saúde com abordagens diferentes, assim podendo proporcionar a suas gestantes uma melhor experiência gestacional e ainda despertando nos acadêmicos o interesses de implementar futuras ações educativas em seus estágios, visando melhorias tanto para seu futuro enquanto profissional como para as gestantes da comunidade. Podemos compreender que as contribuições para os acadêmicos frente a essas práticas educativas podem lhes trazer benefícios para o seu futuro, onde obtiveram oportunidade de incluir a teoria na prática e podendo, passar segurança, realizar trocas de informações e adquirindo mais e novas experiências. Espera-se ainda que o estudo possa contribuir para as boas práticas de educação em saúde possibilitando novas pesquisas voltadas ao tema e explorando ainda mais essa temática tão necessária para a saúde.

Palavras-chave: enfermagem; educação em saúde; gestantes.